

Ação Comum

TRABALHO EM DOURADO

O município de Dourado, com seus 10.500 habitantes, está localizado exatamente no centro do Estado de São Paulo.

Sua população se divide com 9.000 pessoas na zona urbana, e 1.500 na rural.

MOBRAL BIBLIOTECA
ORIGEM <i>doação</i>
CDS
DATA / /



Em 1977, foi realizado um trabalho pelo MOBRAL e o Exército em algumas cidades do Estado de São Paulo. Era o PRODAC/ACISO. E um dos municípios que mais obteve sucesso foi Dourado, principalmente porque as pessoas e Entidades resolveram participar de fato. De repente toda cidade se uniu para enfrentar os vários problemas existentes.

Para iniciar, foi feita uma pesquisa para saber os problemas existentes na cidade e que soluções poderiam existir. O PRODAC — Programa Diversificado de Ação Comunitária — prevê que as próprias pessoas da comunidade realizem essa pesquisa e, ao seu final, toda população seja convidada para uma reunião onde os resultados são apresentados.

Nessa reunião, o povo de Dourado compareceu em grande número, discutindo o que deveria ser feito diante dos resultados que surgiram. Não foram esquecidos os recursos que deveriam existir para começar o trabalho.

E as coisas começaram: as pessoas de Dourado estavam dispostas a "pôr a mão na massa". Foi, então, formado um grupo tendo 1 Coordenador, 1 Secretário, 1 Tesoureiro, e outros cargos. Chamou-se de Grupo de Ação Comunitária. Além desse grupo, outros foram criados para auxiliar. Formou-se um grupo feminino, que realiza promoções para arranjar dinheiro que servirá de ajuda para algumas atividades; o grupo do Jardim Paulista, que atua no bairro onde a maioria dos moradores são trabalhadores volantes conhecidos como "bóias frias", e finalmente o grupo do Centro de Integração, Recreativo, Educativo e Cultural, que funciona principalmente entre os jovens das áreas mais pobres.

PARA COMEÇAR, A DIVISÃO DOS TRABALHOS.

Ao fazer o plano de trabalho, o Grupo de Ação Comunitária percebeu que na cidade havia cinco setores com problemas: Educação, Saúde, Serviços Urbanos, Saneamento Básico e Lazer. Precisou então se dividir, de modo que cada setor ficasse com um grupo responsável por suas atividades.

Durante o primeiro mês de trabalho, o Grupo de Ação Comunitária contou com o apoio de técnicos vindos de fora da cidade. Nesse início foram feitas muitas coisas, tais como: Nivelamento de ruas, palestras educativas, competições esportivas, pequenas obras e planejamentos para futuras construções. Mas, apesar disso, muitas coisas ainda precisavam ser feitas e um mês não é suficiente para fazer tudo, é apenas o início.

OS DOURADENSES NÃO DEIXARAM O TRABALHO PARAR.

Os técnicos, que não eram da cidade, foram embora e os problemas ficaram. E o Grupo de Ação Comunitária também ficou, decidido a fazer o máximo. "Quando a gente não conhecia os problemas do município, podia ficar parado. Depois que houve a pesquisa e tomamos conhecimento deles, não dá mais. Está na consciência da gente", diz um dos participantes do Grupo de Ação Comunitária.

O grupo não desanimou, procurou se organizar, aproveitando ao máximo todos os poucos recursos que existiam na cidade. Chegou-se à conclusão de que havia muitas pessoas e Entidades fazendo alguma coisa por Dourado, mas só que cada um por si, agindo isoladamente, enfraquecendo o trabalho. Havia ocasiões em que, sem querer, uma Entidade fazia concorrência à outra.

E foi assim que as pessoas e as Entidades sentiram que havia necessidade de se unirem e então começaram a procurar umas às outras, agindo em conjunto, fazendo um calendário para que as atividades de um setor não viessem a prejudicar as de outro setor.

Uma Entidade passou a ajudar a outra. O Grupo de Ação Comunitária criou uma equipe para promover essa união, que controla todas as promoções, encarregando-se, inclusive, de estabelecer o calendário das atividades de três meses. Essa equipe é composta dos representantes das Entidades que atuam no município: Serviço de Assistência ao Menor, Asilo, Escolas, Posto de Saúde, Paróquia, Rotary Club, Centro de Integração, Recreação, Esportes e Cultura e outras.

O PRODAC ADAPTOU-SE À REALIDADE DE DOURADO.

O plano do MOBRAL era para que nos bairros fossem criados grupos de pessoas para atuarem, com a orientação do Grupo de Ação Comunitária. Mas esse método pode mudar conforme a realidade de cada local. E foi isso que aconteceu em Dourado.

Em vez de serem criados grupos nos vários bairros, preferiu-se que esses grupos fossem formados pelas áreas de necessidade, ou seja: Saúde, Educação, Serviços Urbanos, Saneamento Básico e Lazer.

Em cada grupo existem pessoas que entendem do assunto do seu setor, auxi-

liados por outras que estão dispostas a ajudar no trabalho.

"Pessoas certas nos lugares certos", esta é a ideia do Grupo de Ação Comunitária de Dourado para atingir a todos os seus objetivos, segundo o seu Coordenador.

VILA SECA TRANSFORMOU-SE EM JARDIM PAULISTA.

Quando a lei trabalhista chegou à zona rural, os fazendeiros passaram a preferir não ter mais colônias de empregados. As pessoas que prestam serviço já não moram nas fazendas: foram para a cidade e ganham por dia trabalhado, não mais por mês. E não há mais vínculo empregatício entre ambos.

O resultado é que os trabalhadores rurais, cada dia com um patrão, e sem poderem morar naquelas terras, preferiram mudar para a cidade. Ou melhor, foram para a periferia da cidade, formando um bairro pobre, desprovido dos serviços urbanos. A parte alta da cidade, por onde passavam antigamente os trilhos da estrada de ferro, foi povoada rapidamente por bóias frias. Como não havia água encanada nessa parte da cidade, o local passou a ser conhecido por Vila Seca.

Porém as coisas mudaram. Na época em que foi iniciado o PRODAC/ACISO, as pessoas já ficaram sabendo que esta era a parte da cidade que precisava de maior atenção do Grupo de Ação Comunitária. E já nesse início do trabalho, as pessoas que moravam nessa localidade se reuniram e nivelaram ruas, construíram calçadas, plantaram árvores e planejaram a instalação de água.

Hoje o bairro tem água, luz, esgotos e espera o asfalto. Aguarda também a doação de um terreno que serviria para que os próprios moradores construam seu Centro Comunitário e uma Capela. Agora o bairro se chama Jardim Paulista e todas as ruas têm seu nome escolhido pelas pessoas que moram no local.

O Grupo de Ação Comunitária dá muito apoio ao Jardim Paulista. Antigamente nesse bairro funcionava um grupo que se dedicava unicamente às reuniões religiosas, mas agora existe o Centro de Encontros, que coordena as atividades do

COMO ACONTECEM AS COISAS, HOJE, EM DOURADO.

Uma coisa importante para ser lembrada aqui é que, desde o início, o Grupo de Ação Comunitária procurou trabalhar em conjunto com a Prefeitura. O Prefeito, que tinha dificuldades para conseguir junto às instituições estaduais a solução para os problemas do município, acertou o PRODAC e se juntou ao trabalho.

Tendo vivido sempre no meio da classe trabalhadora rural, o Prefeito sentiu que a intenção daquelas pessoas, que formavam o Grupo de Ação Comunitária, era de simplesmente trabalhar pela comunidade. Hoje em dia esse Grupo e a Prefeitura encontram-se em perfeita harmonia, procurando soluções para tudo que possa surgir de problema. "E não houve até agora o que não pudéssemos resolver, em termos de problemas municipais", diz um dos participantes do Grupo.

Não é só a Prefeitura que está integrada: atualmente em Dourado tudo funciona em conjunto. Quando o problema surge, logo a Coordenação do Grupo é procurada e a solução normalmente aparece. Se é um menor, se é um velho, sempre tem a Entidade correspondente que cuidará deles, não os abandonando. Há até famílias morando em casas cedidas pela Igreja. Se o problema é na área da educação, o Setor Educação do Grupo cuidará de seu encaminhamento, se é de saúde, o Setor Saúde se encarregará, e assim por diante.

Um exemplo de como acontecem as coisas pode ser dado pela Legião Brasileira de Assistência — LBA. Recentemente essa Entidade destinou uma verba para compra de filtros às famílias mais pobres. O Setor de Saúde se encarregou de fazer uma pesquisa para saber quais eram as famílias que mais precisavam. Mas, já que se faria uma pesquisa para isso, porque não ver outras necessidades sanitárias também? Houve uma proposta nesse sentido que foi aceita. Só que o Setor de Educação sabendo disso pediu que a pesquisa verificasse quantos excepcionais existiam no município. O resultado é que vai acabar havendo "uma ampla pesquisa sócio-econômica, sanitária e educacional", tendo a LBA se proposto a enviar um sociólogo ao município para coordenar a pesquisa.

bairro, desde as de lazer até os trabalhos mais difíceis. E nesse momento o Grupo do Jardim Paulista vai até o Grupo de Ação Comunitária, que, juntos, procuram encontrar a melhor forma de trabalhar.

O COORDENADOR

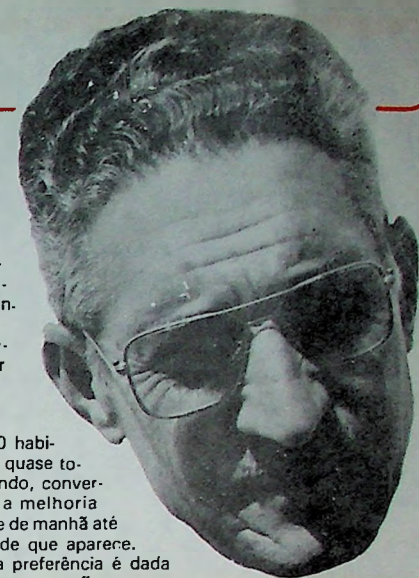
Se o assunto se refere ao PRODAC é só dar uma passadinha pela casa do "seu" Rodney Fantini que o assunto vai ser resolvido. E ali que muitos dos problemas da cidade são discutidos, analisados, em busca de uma solução. "Aqui ninguém resolve nada sozinho. Todos têm direito de dar sua opinião, oferecer sugestões que possibilitem fazer a coisa da melhor maneira possível", diz o Coordenador do Grupo de Ação Comunitária.

Nascido e criado em Dourado, Rodney é casado e tem dois filhos. Uma das grandes incentivadoras desse trabalho do Grupo é sua esposa, que o ajuda de maneira muito eficiente, substituindo-o na Coordenação quando está ausente. Pode-se dizer, sem medo de errar, que se trata do casal mais popular da cidade, principalmente por estarem à frente do PRODAC.

"Eu não quero ficar muito tempo na Coordenação do Grupo. Acho que as coisas devem se renovar e acredito que outras pessoas na cidade têm condições e devem ocupar o meu lugar. Já são dois anos que estou nisso e posso dizer que me sinto bem recom-

pensado pelos resultados obtidos. Veja só o exemplo do Jardim Paulista. Antes era um lugar feio, sem nada, sem condições de uma vida decente. Agora, depois que as pessoas se juntaram, se organizaram e fizeram um trabalho com dedicação, veja só a mudança que foi. As pessoas se sentem mais felizes por morarem num lugar melhor. E o responsável por toda essa melhoria não foi fulano, nem sicrano: foi o Grupo, foram todos aqueles que resolveram trabalhar para conseguir dias melhores. E graças a Deus estamos conseguindo".

Numa cidade de aproximadamente 10.500 habitantes, Seu Rodney conhece praticamente quase todos. Quando sai à rua é sempre cumprimentando, conversando com um sobre saúde, com outro sobre a melhoria de uma rua, ou de uma casa, enfim, desde de manhã até de noite, sempre tem um assunto da comunidade que aparece. "Todos os problemas são importantes, mas a preferência é dada aos que nós temos condições de resolver. Os outros ficam aguardando o seu momento. Não se pode fazer tudo de uma vez só".



gerais

No Jardim Paulista quando amanhece o dia, cerca de 30 caminhões e umas 10 kombis saem carregadas de gente. São os trabalhadores rurais que vão trabalhar na colheita de algodão, de café ou de cana-de-açúcar — os três principais produtos de Dourado.

Durante todo o dia o bairro fica vazio. À tarde, pouco antes de escurecer, os caminhões e kombis estão de volta, deixando o pessoal em cada esquina. Aí, o Jardim Paulista se enche de vida.

Em Dourado não há mendigos. As Entidades assistenciais cuidam — com o apoio da população — de apoiar as pessoas pobres, para que elas não precisem se dedicar à mendicância.



O CIREC — Centro de Integração Recreativo, Educativo e Cultural, além de funcionar como uma espécie de clube de juventude das classes trabalhadoras de Dourado, realiza cursos em suas instala-

ções. São cursos profissionalizantes, como corte e costura, enfermagem, eletricitista, cabeleireiro e pintura em tecido. Alguns desses cursos são patrocinados pelo Programa de Educação Comunitária para o Trabalho, do MOBRAL.

Um dos cartões de visita de Dourado é o Serviço Assistencial ao Menor. Lá, ficam em média, 135 crianças por dia, recebendo alimentação, recreação, aula e, se necessário, cuidados médicos.

As crianças são filhos de trabalhadores rurais residentes no Jardim Paulista. Entram lá de manhã e saem à tarde, quando seus pais voltam do trabalho. Aos 8 anos de idade os meninos começam a ser orientados para pequenos trabalhos. A Entidade recebe recursos estaduais e da população local.



Campanha da Limpeza

Todos juntos conseguiremos a nossa cidade mais limpa e bonita.

Você poderá colaborar assim:

- Limpe seu quintal, sua casa, sua rua, e assim teremos a nossa cidade limpa. Lembre-se de que não é só você quem mora nela.
- Recolha o seu lixo e ensaque-o.
- Coloque o lixo onde possam recolher.
- Não jogue papel no chão ou qualquer outro objeto, coloque sempre no lixo, ele existe para isso.
- Regue sua árvore, ela também tem sede.

"Evitando a sujeira, evitamos os insetos que são causadores das doenças".

Colabore com o LIXMUNDO

Um papel a menos no chão já é um começo

Campanha da equipe de Saúde do NV de Dourado e do Movimento Mobral - Aciso

expediente

ACÇÃO COMUM — Uma publicação do Setor de Projetos — SEPRO da Gerência de Programas de Ação Comunitária — GEPA — Movimento Brasileiro de Alfabetização — MOBRAL

PRESIDENTE:

Arlindo Lopes Corrêa

SECRETÁRIO EXECUTIVO:

Sérgio Marinho Barbosa

SECRETÁRIO EXECUTIVO ADJUNTO:

Odaléia Cleide Ramos

Produzido e editado pela ASCAP — Assessoria de Comunicação Aplicada.

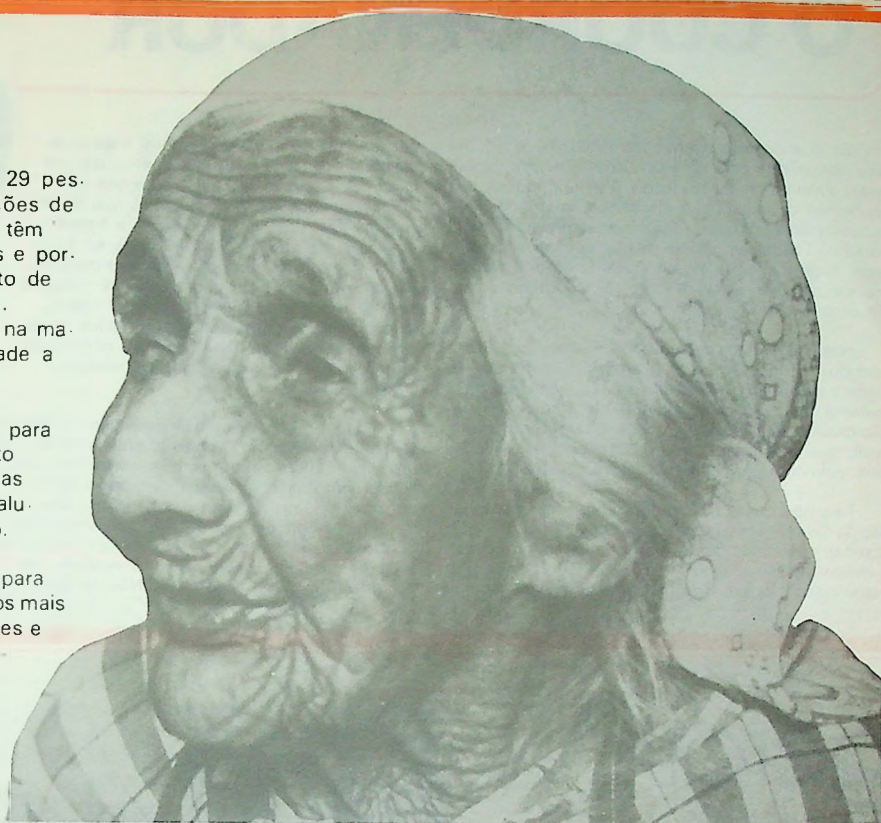
gerais

O Asilo São Vicente de Paula mantém 29 pessoas idosas, que não têm mais condições de lutar pelo "pão de cada dia". Por isso, têm uma boa horta e uma criação de carneiros e porcos, que serve de trabalho e fornecimento de alimentos para os velhinhos que ali residem.

O Grupo de Ação Comunitária, auxilia na manutenção do Asilo, incentiva a comunidade a colaborar, através de campanhas.

O Asilo cedeu uma casa ao MOBRAL para funcionamento do Posto Cultural. O Posto Cultural, por sua vez, cedeu uma das salas para o funcionamento de uma classe de alunos excepcionais. Um ajudando ao outro.

A Associação de Pais e Mestres, para atender à necessidade de livros dos alunos mais carentes, manteve um contato com editores e obteve um desconto de 35%. Agora revendem aos alunos pelo preço de custo e à prestação. No fim do ano faz-se um banco de livros que recebe os usados e passa-os aos alunos que vão utilizá-los.



Se você está interessado em ter maiores informações sobre o PRODAC, em tirar dúvidas quanto ao trabalho comunitário, ou tem sugestões para nos dar, procure o Supervisor de Área do MOBRAL do seu município, o Auxiliar Comunitário, a Coordenação do MOBRAL de seu Estado, ou escreva à

Gerência de Programas de Ação Comunitária — GEPAC
Rua Santa Lúcia, 191 — Laranjeiras
20.000 — Rio de Janeiro - RJ

**Todos somos responsáveis pela nossa comunidade!
O seu desenvolvimento depende de cada um
de nós, de nosso trabalho, de nosso esforço comum.**